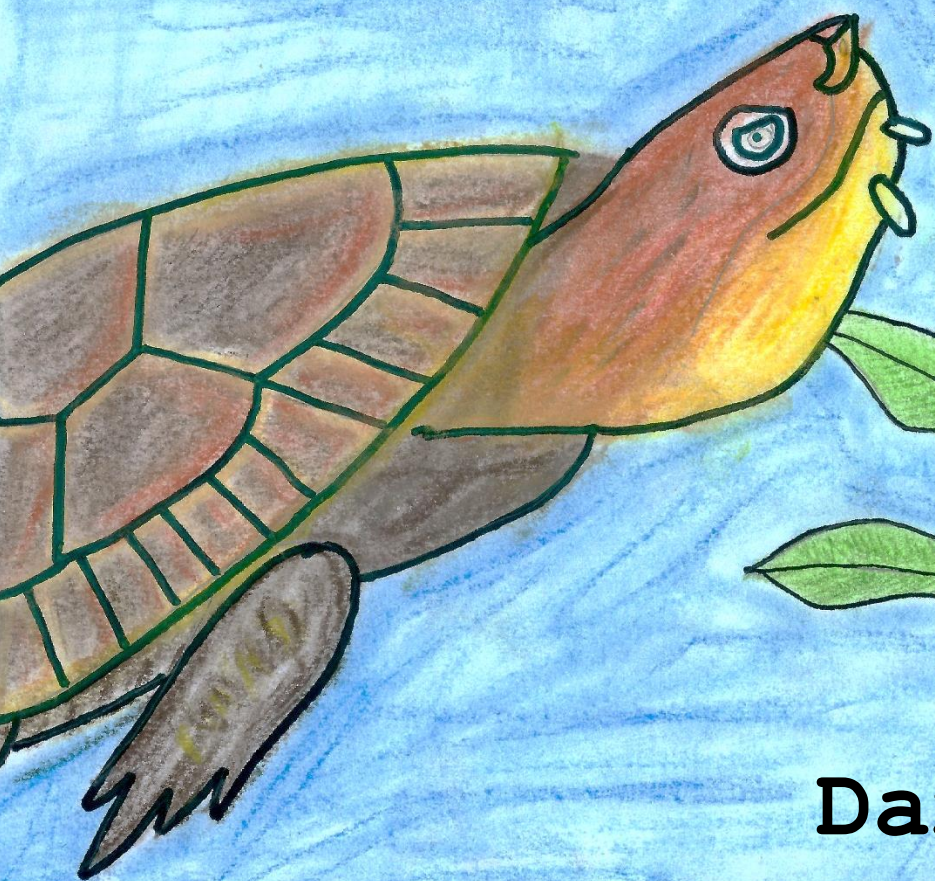


De testa para o chão



Danilo Santos

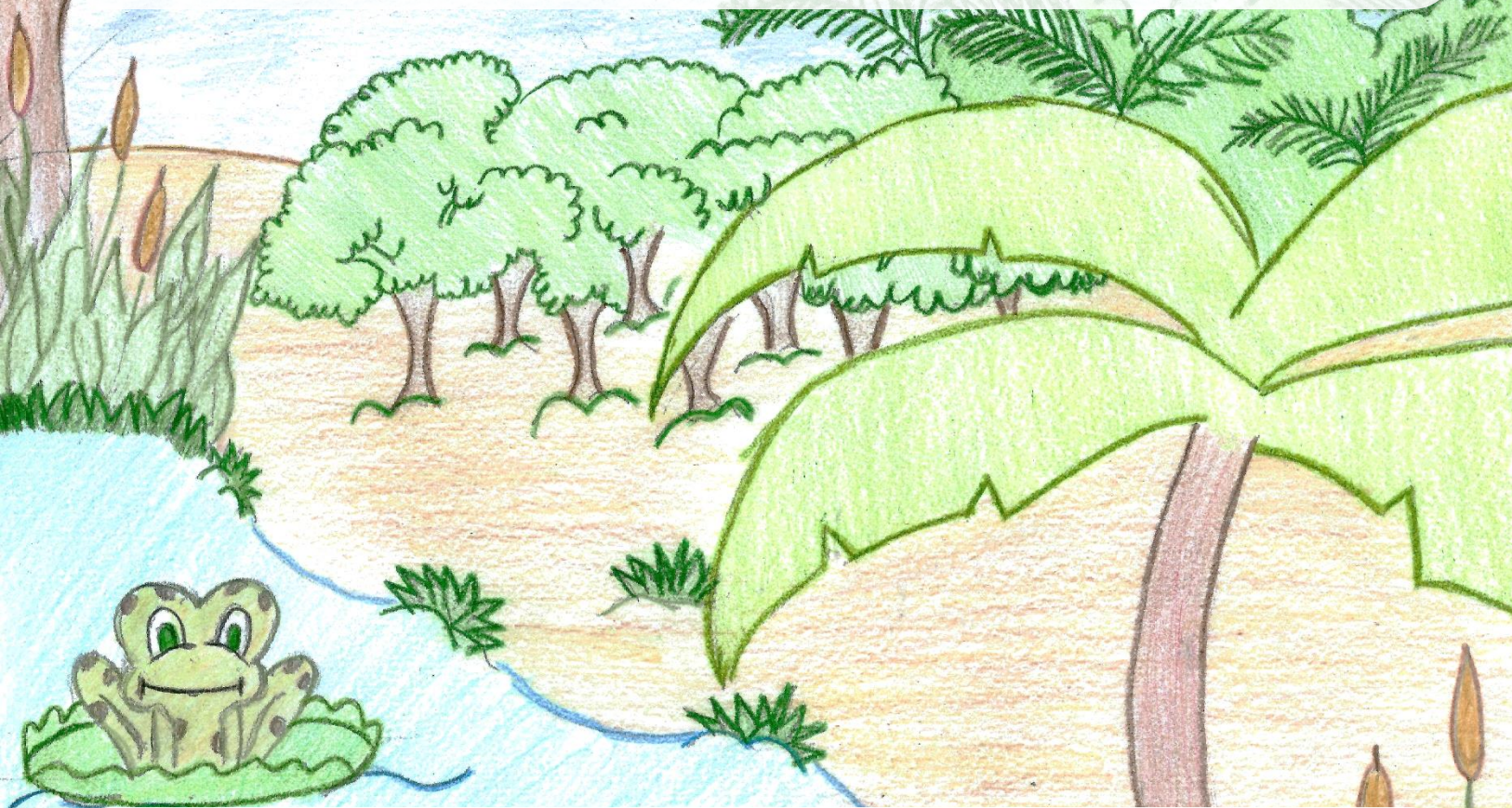
Danilo Santos
Autor

De testa para o chão

Fabiani Oliveira
Danilo Santos
Letícia Macellari
Yara Antunes
Ilustração

Ailine Fortes
Bruna Oliveira
Carolina Badu
Maria Clara de Souza
Natália Almeida
Revisão, edição e ilustração

Há muitos anos atrás, existia um lugar muito, mas muito bonito, que ficava entre áreas muito verdes e montanhas altas cobertas por uma neblina brilhante e fresca. Lá, existiam árvores muito altas, com galhos e folhas que praticamente formavam um céu verde escuro que era atravessado por vários pontos de luz lembrando estrelas.

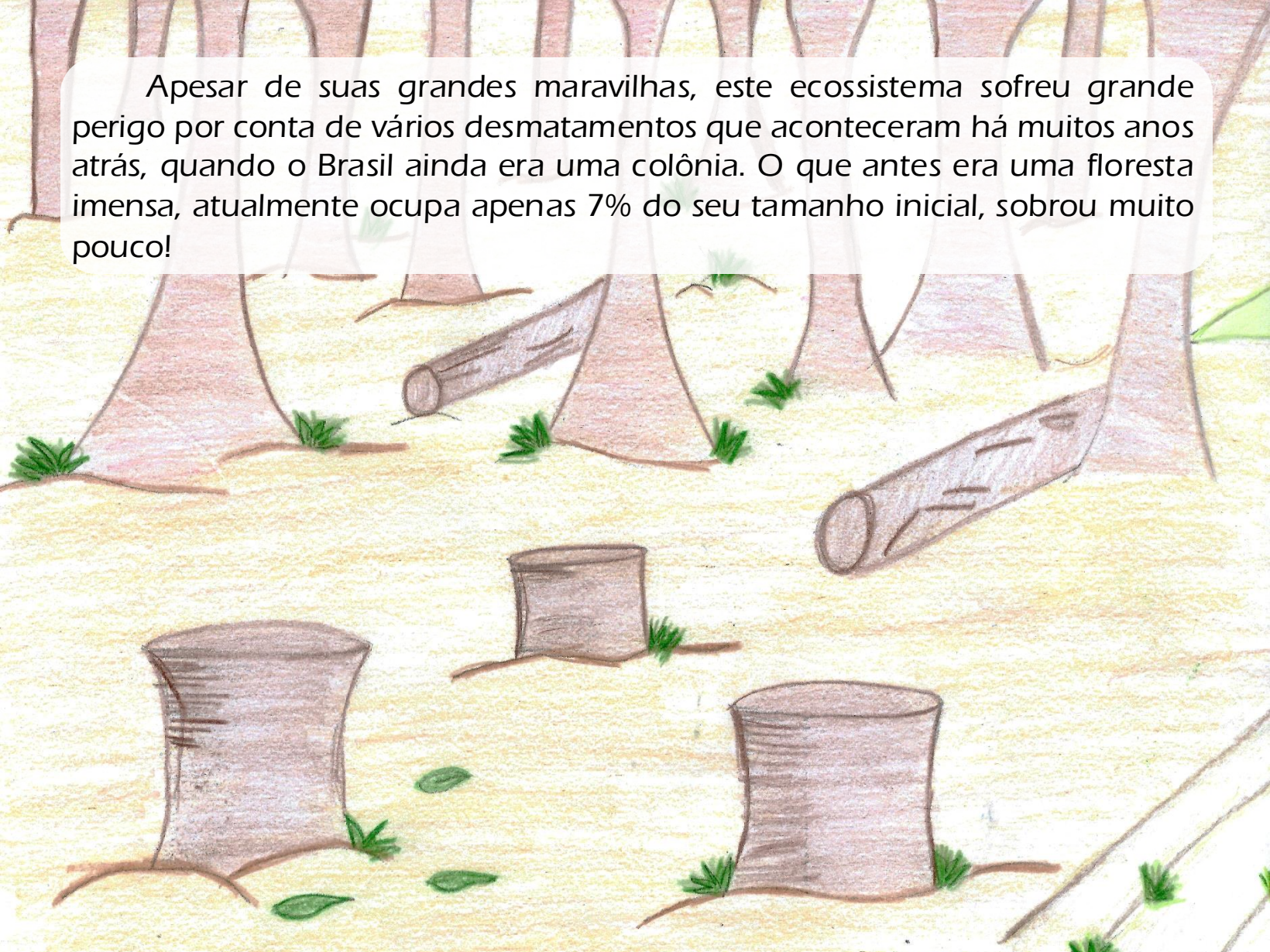


Neste lugar, também haviam áreas de restingas e manguezais com rios e lagoas de águas azuis e cristalinas e uma areia tão amarela que lembrava ouro em pó. Era um lugar mágico, onde a vida acontecia com todas as suas forças, onde moravam muitos animais que cantavam junto com o som das águas e do vento, celebrando a vida e a diversidade que existe.



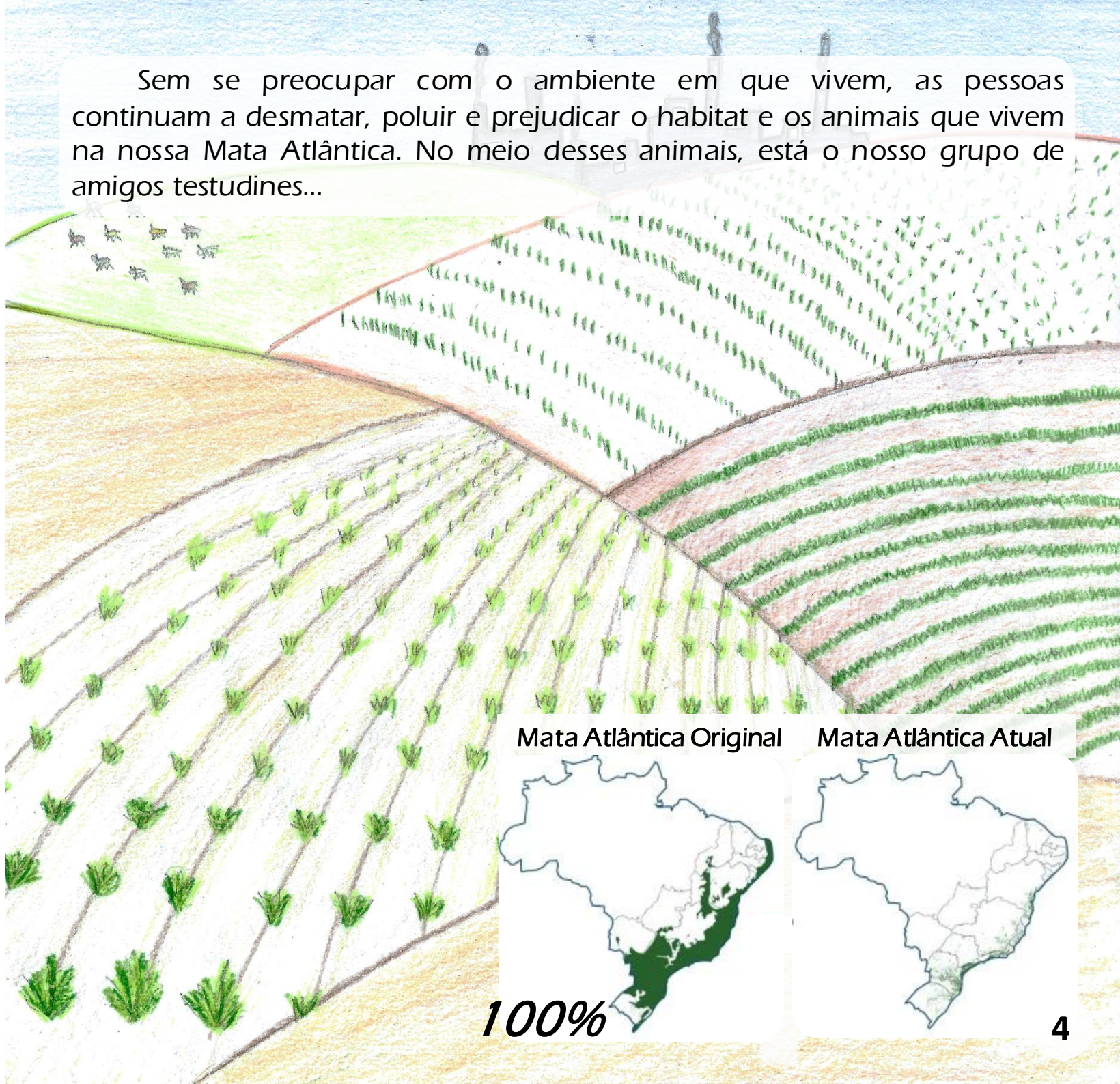
Este lugar era chamado pelos *Guarani Mbyá*, um povo indígena que morava nessas terras, de *Ka'agüy poru ey*, que significa matas intocadas, lugares que os homens nunca mexeram e nem deveriam mexer, pois são lugares sagrados. Lá, existia uma infinidade de plantas, como as bromélias, as orquídeas e as palmeiras, e animais como a onça-pintada, o bicho-preguiça, o sapo-cururu, a jararaca e o tucano. Este paraíso, hoje, é conhecido por nós como Mata Atlântica.

Apesar de suas grandes maravilhas, este ecossistema sofreu grande perigo por conta de vários desmatamentos que aconteceram há muitos anos atrás, quando o Brasil ainda era uma colônia. O que antes era uma floresta imensa, atualmente ocupa apenas 7% do seu tamanho inicial, sobrou muito pouco!



Hoje, ela ainda sofre com a agropecuária, com a exploração errada de madeira e de algumas plantas, além de sofrer também com a industrialização, com o aumento das cidades, com o consumo exagerado, com a grande produção de lixo e com a poluição que as pessoas, muitas vezes, causam.

Sem se preocupar com o ambiente em que vivem, as pessoas continuam a desmatar, poluir e prejudicar o habitat e os animais que vivem na nossa Mata Atlântica. No meio desses animais, está o nosso grupo de amigos testudines...



Mata Atlântica Original



100%

Mata Atlântica Atual



– Opa lá! Não chame a gente de testudos! – Disse uma voz vinda de algum lugar próximo ao chão.

– Deixe de ser bobo, Serra, ele não nos chamou de testudos. Ele disse testudines, t-e-s-t-u-d-i-n-e-s. É a nossa ordem! – Pronunciou uma segunda voz.

– Nossa ordem? Eu não ordenei nada, o mandão aqui é o Espinhos. – Falou uma terceira voz.

– Ei! Eu não sou mandão! – Reclamou uma quarta voz.

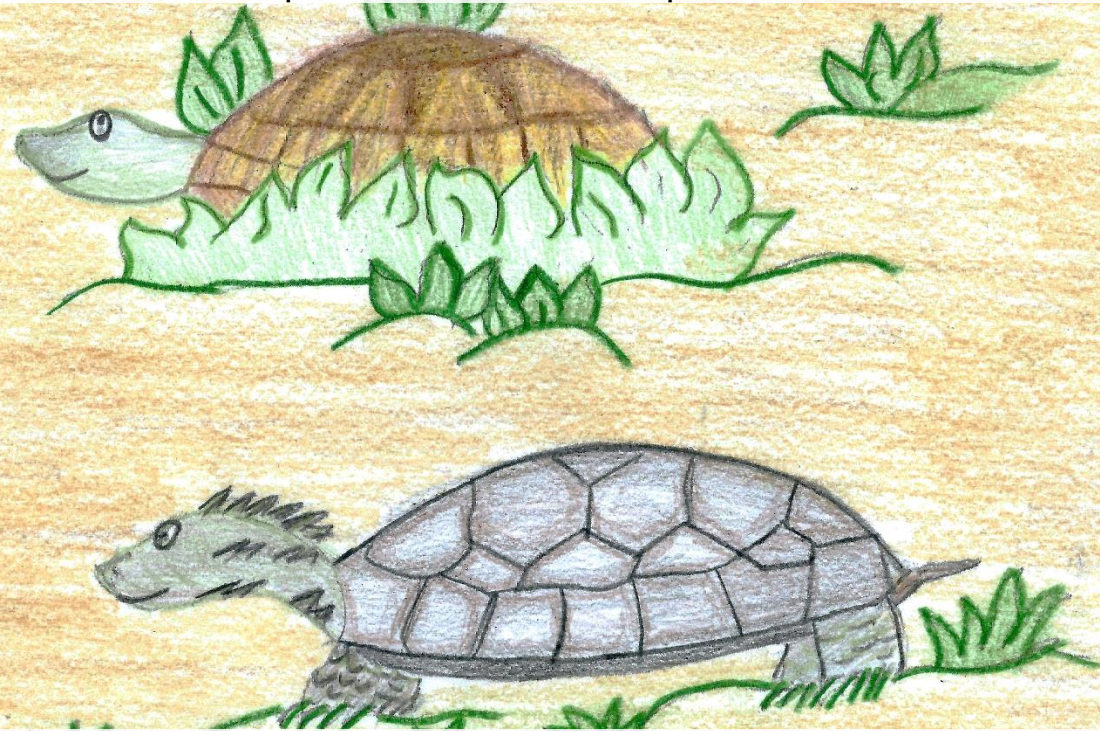


– Parem com isso! Não é ordem de mandar, ordem é uma classificação dentro de uma classe... somos répteis da ordem testudinata. Entenderam? Portanto, somos testudines. – A segunda voz explicou.

– Achei que éramos, assim como nossa situação ultimamente, cagados. – Ironizou a voz que foi identificada como Espinhos.

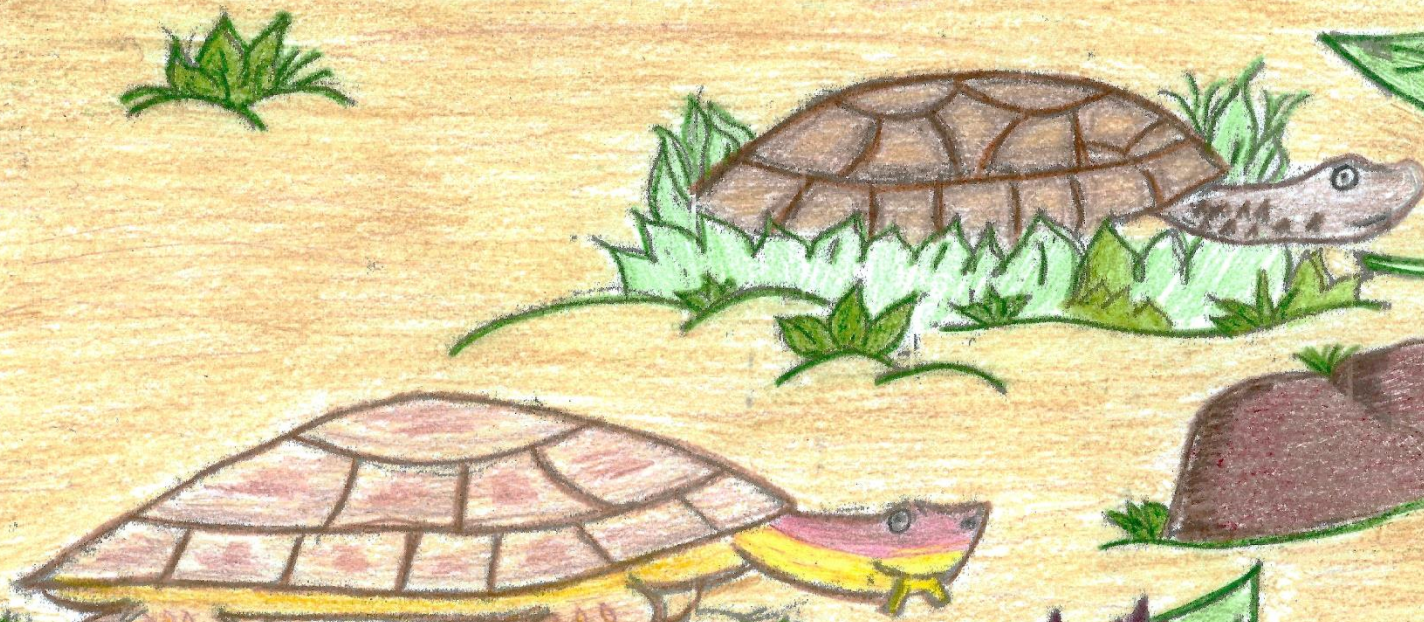
– Cágados, Espinhos. Com acento, por favor! Pare de sujar ainda mais nossa imagem, já somos esquecidos o suficiente... ninguém nos daria atenção mesmo se fossemos conhecidos como os cagados da floresta.

No chão, encontram-se quatro pequenos animais. O dono da primeira voz, Serra, é uma tartaruga de casco marrom avermelhado, escamas bege escuro e pescoço amarelo que tem algumas projeções parecidas com espinhos. Seus olhos redondos e engraçados são bem amarelos. Espinhos tem casco escuro, praticamente tão escuro quanto o céu que vemos ao anoitecer. Suas escamas são cinzentas, grossas e ásperas, além de ter muitos espinhos pontiagudos. A terceira voz é do Amarelo, uma tartaruga com a casca marrom escura e desenhos amarelados, que lembram flashes de luz. Por fim, a segunda voz é de Hogei. Ele tem um casco marrom claro, escamas vermelhas e um pescoço amarelo com duas projeções que parecem uma barbinha. Hogei, apesar de sério e mais controlado que os demais, está sempre sorrindo, seus olhos brilham gentis.



– Fico muito grato pelo elogio. – Agradeceu Hogei. - Mas tenho que te corrigir, não somos tartarugas. Tartarugas são marinhas, cágados são essencialmente terrestres, mas podemos viver em ambientes de água doce também. Diferente das nossas primas tartarugas, e dos nossos primos Jabutis que só vivem em terra firme, temos pescoço mais comprido e estreito, nossos cascos são mais leves e achatados e as nossas patas possuem dedos com membranas.

Hum, agora eu entendi, Hogeí, obrigada! Pois bem, enquanto Hogeí me explicava as diferenças entre cágados, tartarugas e jabutis, seus amigos arrastaram quatro folhas grandes com comidas em cima, e colocaram elas em um círculo ao redor de uma pedra vermelha, que lembra uma fogueira. Juntando-se a eles, Hogeí foi até uma folha que continha diversas frutinhas marrons em forma de gota de água. Essas frutinhas são frutos de figueira, das margens do rio Carangola. Assim como Hogeí, Amarelo se alimenta de diversas frutas e alguns vegetais. Serra, por sua vez, prefere larvas e aranhas coloridas, e Espinhos fica com água na boca pelas ninfas de Odonata, um tipo de libélula.

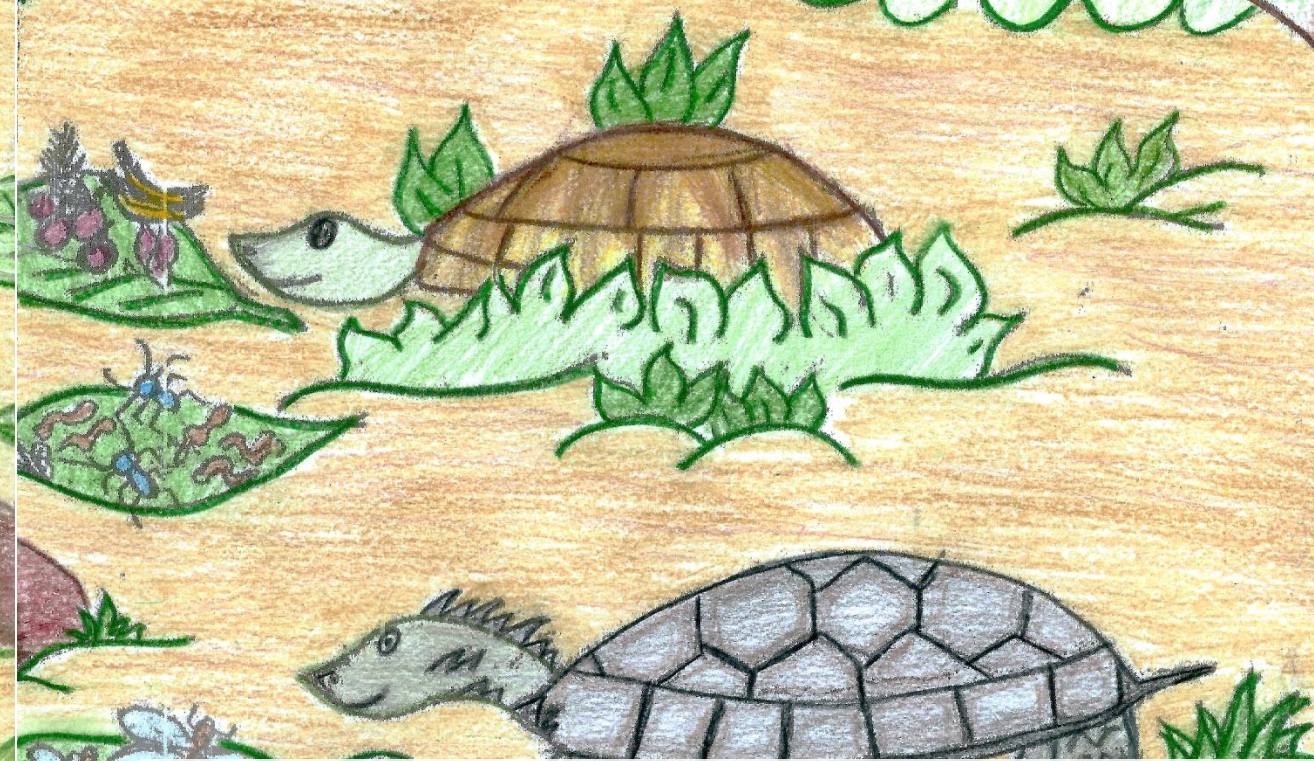


– Nós, cágados, somos onívoros. Talvez graças à isso ainda estamos sobrevivendo.
– Falou Amarelo enquanto abocanhava uma amora bem vermelha.
– Oni o que!? Só se for você! Não venha me xingar disso não. – Resmungou Serra
– Serra, Serra... sempre estressadinho. Você já está velho gagá e não lembra mais nem do que come? – Retrucou Espinhos com seu estilo brincalhão. – Onívoro quer dizer que comemos tanto plantas como carne, temos uma dieta dinâmica.... Agora me passe essa aranha gorducha!

Espinhos aproveitou a distração de Serra, enquanto ele pensava, e mordeu uma aranha azul da folha do amigo. Quando os dois iam começar a discutir, Hogeí parou a discussão.

– Gente! Não briguem! Já estamos quase sem comida por causa do desmatamento e da poluição.

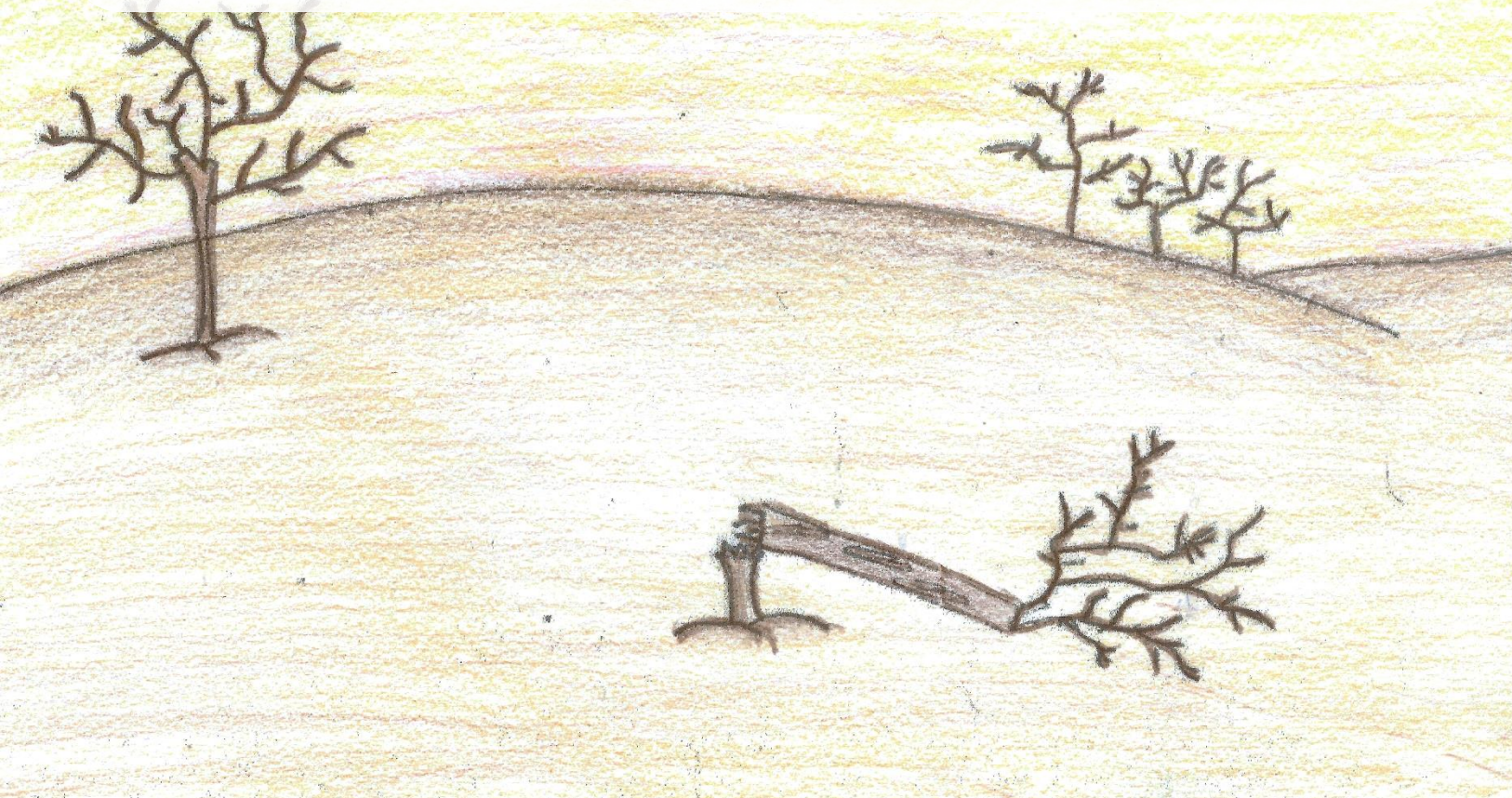
– Desmatação e poluimento? O que é isso? – Confundiu-se Amarelo.



– Desmatamento e poluição. – Corrigiu Hogeí. – Isso quer dizer que nosso habitat, nossa casa, está sendo destruída. Os rios onde vivemos agora estão sujos, repletos de garrafas plásticas que, se comermos por engano, podem fazer com que acabemos engasgados e até mortos, e também estão cheios de latinhas e pedaços de vidro que nos cortam e machucam. Além de tudo isso, os rios ainda foram desviados e contaminados com esgotos fedidos. Muitas das frutas que comíamos já não existem mais, porque todas as árvores foram cortadas ou queimadas, e algumas acabaram sendo extintas.

Percebendo a dúvida nos rostos escamosos dos amigos, por causa da palavra nova, Hogeí também explicou.

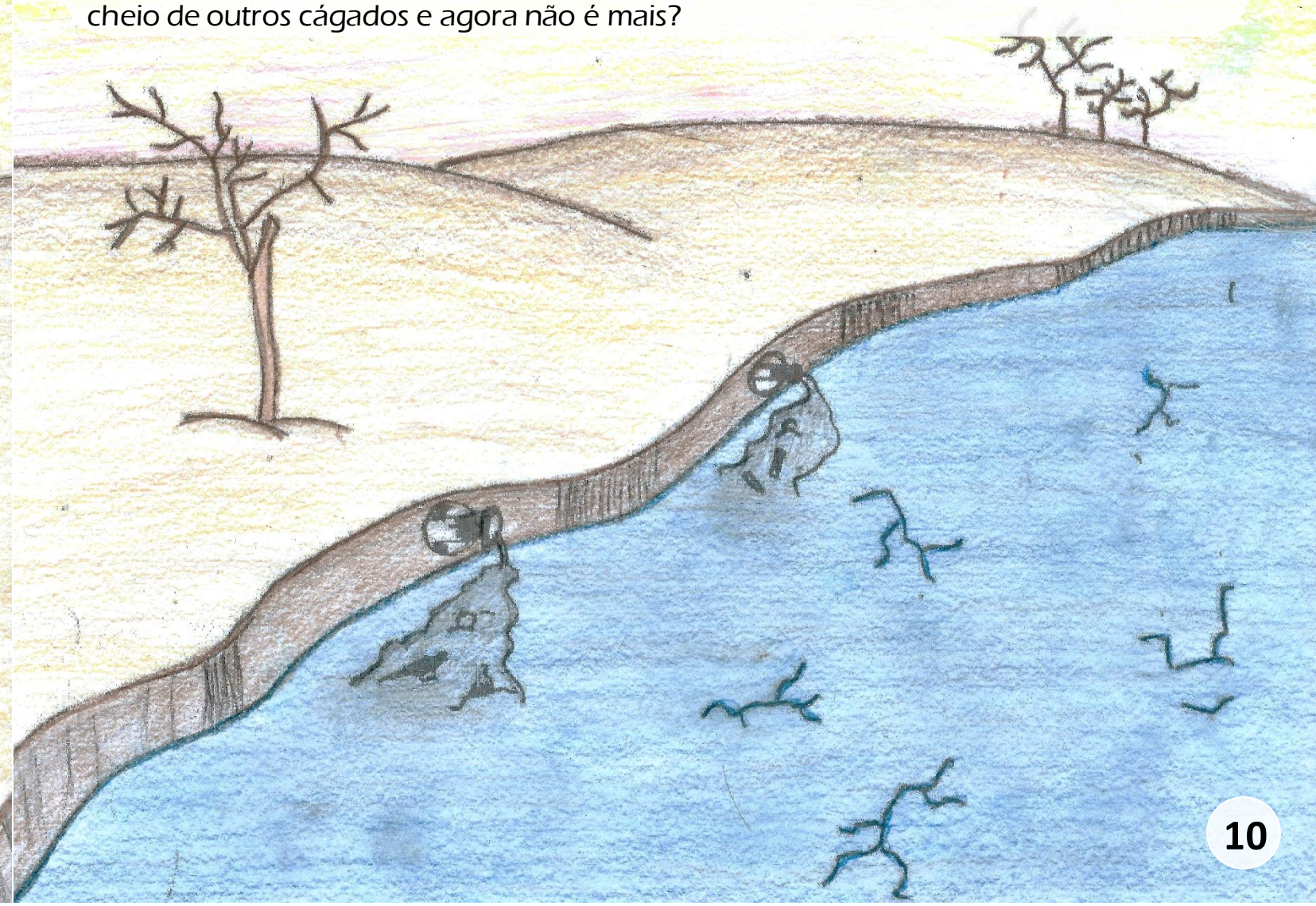
– Extintas quer dizer que elas desapareceram para sempre, e é isso que está acontecendo com a gente. Espinhos e Amarelo, vocês estão em baixo risco, pois a família de vocês ainda é grande e numerosa... mas se vocês se descuidarem podem ficar em perigo. Já o Serra é uma espécie considerada vulnerável, ou seja, restam poucos iguais a ele na floresta.



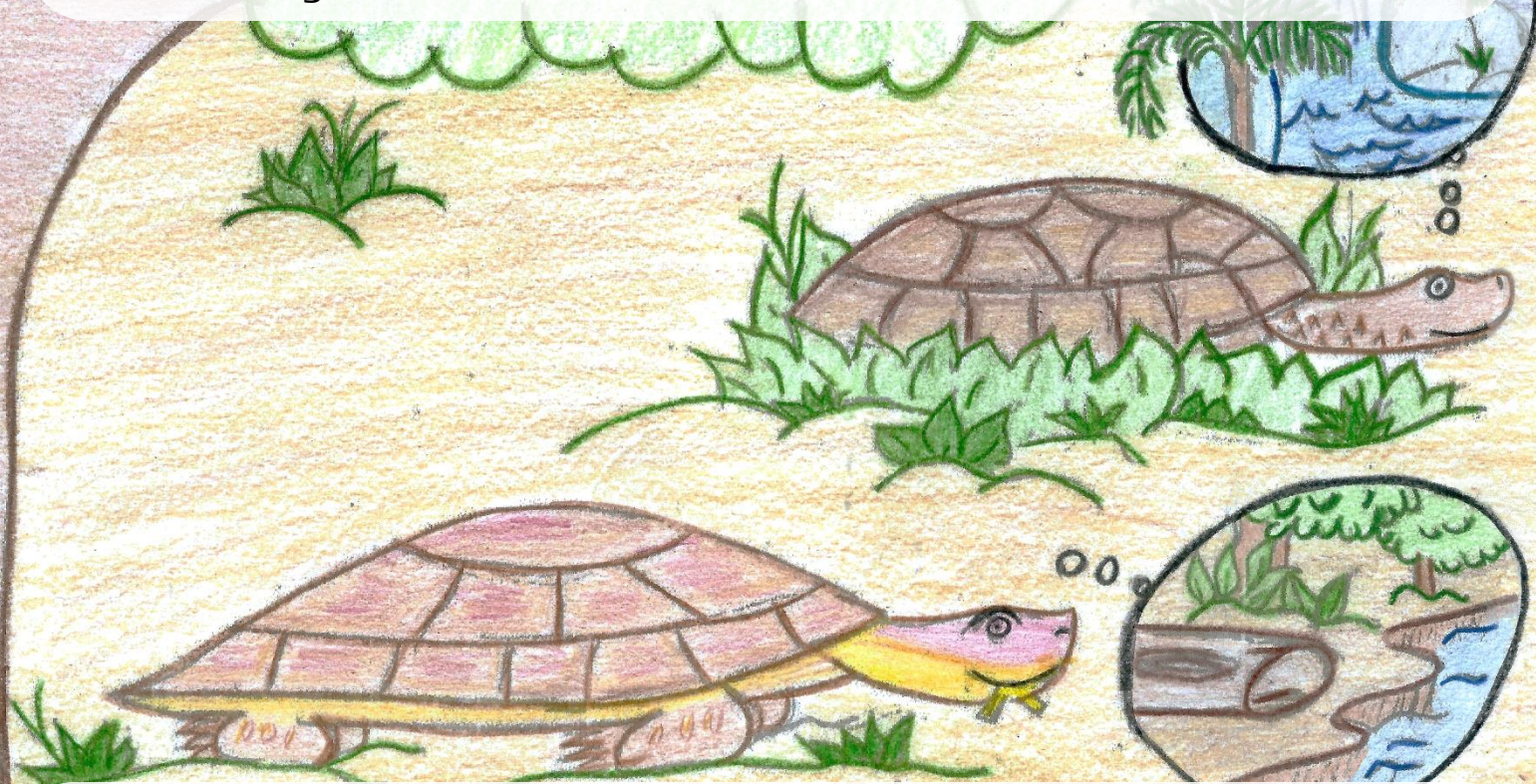
– Mas Hogeí... – Amarelo disse tristonho. – Isso tem a ver com aquela história que ouvi falarem que você está criticamente em risco? O que isso quer dizer? E como isso foi acontecer?

Hogeí sorri carinhosamente para os amigos, apesar de seus olhinhos travessos e gentis estarem levemente preocupados e com lágrimas.

– Sim, Amarelo. Eu sou de uma espécie considerada criticamente em risco, isso quer dizer que grande parte dos cágados iguais a mim já não existem mais. Isso aconteceu porque muitos humanos não percebem a importância de cuidar da natureza e acabam fazendo com que muitos animais desapareçam. Todos os dias as pessoas jogam lixo no chão que chegam até os rios depois das chuvas fortes. Todos os dias, eles cortam nossas árvores, nossas casas, para construir móveis ou produzirem produtos. Eles não vêem que o consumo exagerado destrói cada vez mais a floresta em volta deles, a floresta que deveria ser a casa deles também. Vocês não lembram como aqui era lindo e cheio de outros cágados e agora não é mais?

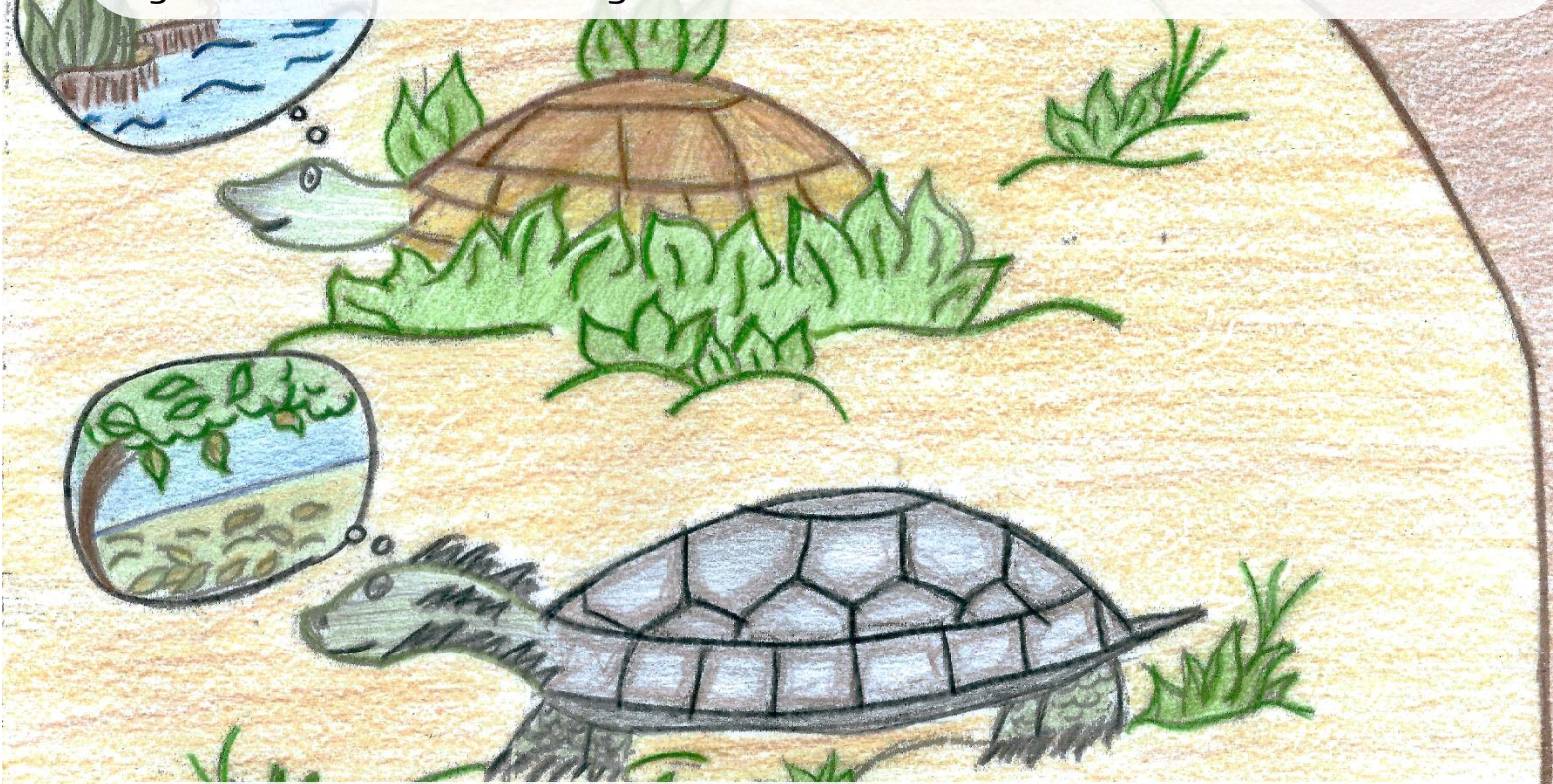


Dito isso os quatro começaram a pensar em como sua casa era a alguns anos atrás. Eles viviam próximos à riachos e lagos... Hogeí tinha uma casinha feita de troncos e ocos de árvores que ficavam perto de pequenos rios, com areia fina e águas calmas, onde ele se reunia com seus primos para contar histórias... Serra morava em um riozinho com pequenas cachoeiras de onde ele pulava e ria com seus filhotinhos... Espinhos se escondia da sua mãe embaixo da serapilheira, um amontoado de folhas secas que caíam das árvores... Amarelo, se escondia embaixo da lama de lagoas, perseguido por vários outros cágados amarelos sorridentes.



Agora, depois que os humanos apareceram sem nem pedir licença para os habitantes da floresta e começaram a modificar todo o ambiente do jeito que eles bem entendiam, os rios são negros e tristes, alguns, acabaram até secando, as folhas no chão já não são tão numerosas porque não tem mais tantas árvores, muitos cágados sumiram ou foram embora e a floresta passou a ser cada vez mais silenciosa e triste, como se estivesse doente.

– Não consigo acreditar nisso, como os humanos não percebem que essa floresta também é a casa deles? Estou com a cara no chão. – Amarelo comentou choroso.
– Você quer dizer que está de testa pro chão, né? – Apesar da piadinha, dava para ver que Espinhos estava triste e irritado.
– Esses humanos fedidos e feiosos! – Gritou Serra balançando a cabeça. – Eu vou morder todos eles para eles aprenderem uma lição!
– Fique calmo, Serra! Vocês também, Amarelo e Espinhos. Ainda há esperança! – Hogeí tentou acalmar seus amigos com um sorriso bondoso.



– Como você consegue continuar sorrindo e sendo otimista, Hogeí? Você foi o mais afetado de todos nós, perdeu sua casa, sua família e a comida está acabando. – Espinhos questionou surpreso com a tranquilidade de Hogeí.

O cágado apenas sorriu ainda mais e andou entre os amigos, dando cabeçadas, ou testadas, carinhosas em todos para que eles se animassem e voltassem a ter esperança e confiança.

– Ouvi dizer que existem humanos que se uniram para tentar tirar nossas primas tartarugas do risco de extinção. Algumas delas estavam em uma situação pior que a minha, como a Tartaruga-de-couro, a Tartaruga-de-pente e a Tartaruga-Verde. Se não fossem por esse grupo de pessoas, conhecidos como Projeto Tamar, nossas primas poderiam ter desaparecido para sempre. Se elas foram ajudadas, por que não nos ajudariam também? Aliás, somos muito importantes para o equilíbrio do ambiente!

Mesmo que ainda estivessem inseguros e preocupados, os outros cágados animaram-se um pouco e começaram a balançar os cascos, como em uma dança ansiosa.

– Você acredita mesmo que os humanos vão se preocupar com a gente e nos ajudar? – Questionou Amarelo e os outros reforçaram a questão.

– É claro que sim! – Respondeu animado. – Tenho certeza que as pessoas, depois que perceberem o perigo que corremos e como somos importantes para essa floresta, que pertence a todos os seres vivos, elas irão nos ajudar! O que precisamos, agora, é conscientizar e fazer com que o máximo de pessoas saibam que existimos, dessa forma, vai ser mais fácil fazer com que nos ajudem.

Dito isso, os quatro amigos se animaram, terminaram sua refeição e partiram para procurar humanos que gostariam de ajudá-los.

Amiguinhos, agora que sabemos a história desses simpáticos bichinhos, também somos responsáveis e importantes para a preservação da natureza e pela segurança dos cágados. Vamos nos unir para contar a todos as aventuras desses incríveis testudinhos, sobre a importância de seu ambiente, também para nós mesmo e pelas futuras gerações, para que todos nós possamos aproveitar a floresta e nos divertir com o carinhoso Hogeí, o tímido Amarelo, o brincalhão Espinhos e até mesmo o rabugento Serra. Nós contamos com vocês!



E o que era isso?



Jonathan Wilkins

Mangue

É uma área úmida ocupada por um ecossistema que transita entre os ambientes terrestre e marinho. Todo esse ecossistema é influenciado pelas marés.



Luciano Faustino

Restin

É um ecossistema que se estabelece sobre solos com muita areia que ficam em lugares retos que contornam o mar.



Tiago Fioreze

Agropecuária

Envolve um conjunto de atividades diretamente ligadas ao cultivo de plantas (agricultura) e à criação de animais (pecuária) que se voltam para o consumo humano e para a fabricação de outros produtos.

Outros amiguinhos precisam da sua ajuda...

Vulnerável

Flip Nicklin



Cachalote

Em perigo

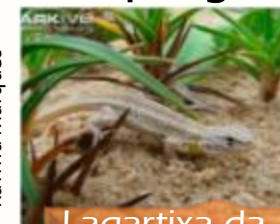
Dennis Otten



Boto-cor-de-rosa

Criticamente em perigo

Karina Marques



Lagartixa-da-areia

Extintos

- Rato-de-noronha
- Caburé-de-pernambuco
- Limpa-folha-do-nordeste
- Gritador-do-nordeste

Pablo Yépez/ Stella de la Torre



Macaco-aranha

Mauro Cruz



Águia-cinzenta

Carlos H. Salvador



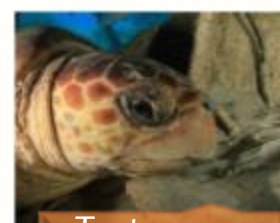
Preá

Malene Thyssen



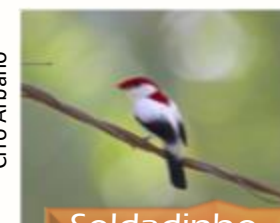
Tamanduá-bandeira

Katie Storr



Tartaruga-cabeçuda

Ciro Albano



Soldadinho-do-Araripe

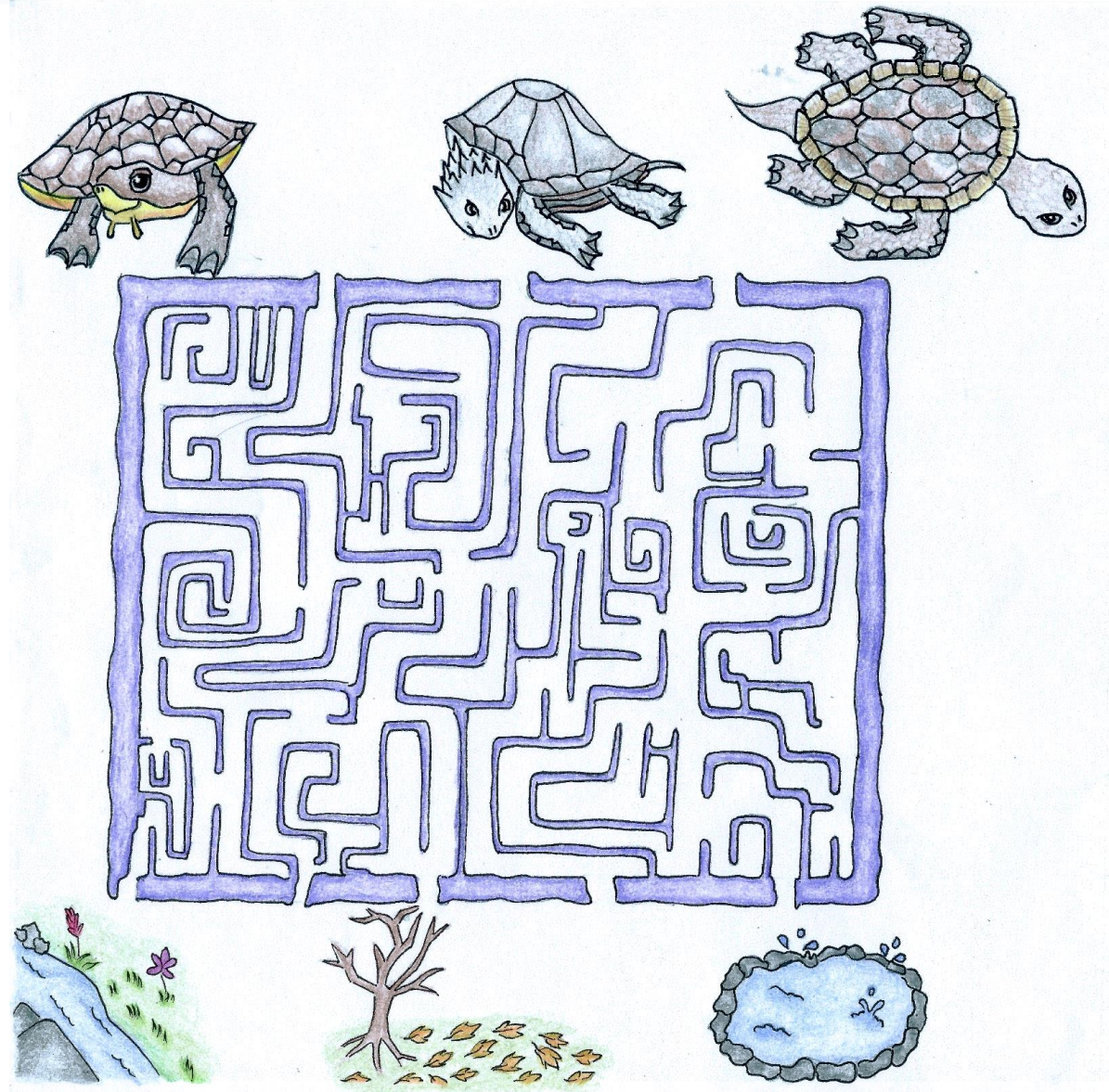
Criticamente em Perigo: espécies que possuem risco extremamente elevado de extinção na natureza, com menos de 50 adultos.

Em Perigo: espécies que provavelmente serão extintas num futuro próximo, com menos de 250 adultos na natureza.

Vulnerável: espécies que enfrenta um risco elevado de extinção na natureza em um futuro bem próximo, com menos de 1000 adultos na natureza.

ATIVIDADES

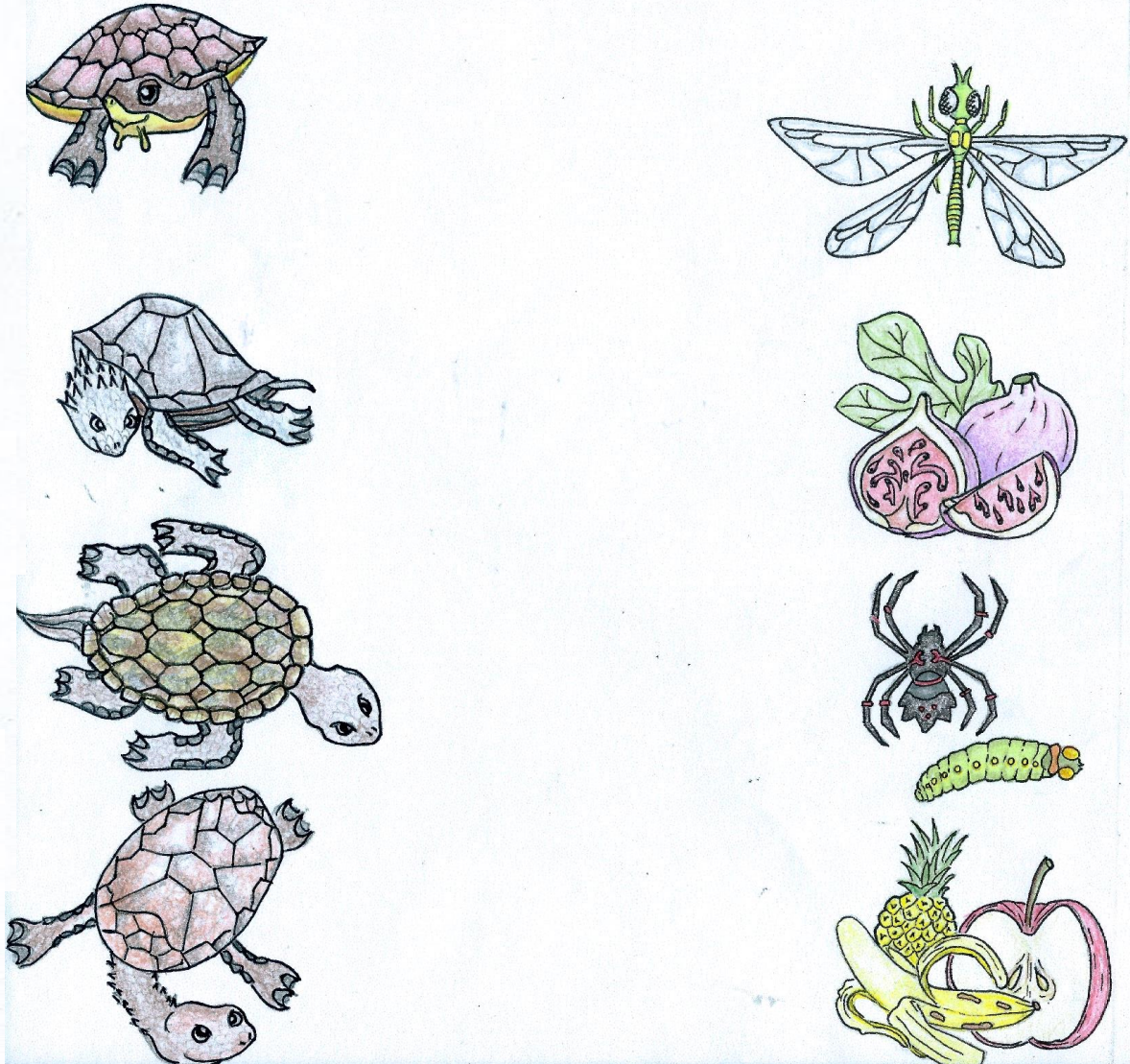
Ajude nossos amiguinhos cágados a chegarem às suas casas:



Circule os animais que são cágados:



Ligue os testudinhos ao seu alimento favorito:



Referências

<http://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/estado-de-conservacao/7385-repteis-mesoclemmys-hogei-cagado-de-hogei-2>

<http://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/estado-de-conservacao/7405-repteis-acantochelys-spixii-cagado-de-espinhos>

<http://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/estado-de-conservacao/7403-repteis-hydromedusa-maximiliani-cagado-da-serra>

<http://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/estado-de-conservacao/7439-repteis-acanthochelys-radiolata-cagado-amarelo>

<https://www.sosma.org.br/nossa-causa/a-mata-atlantica/>

https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/biomas/bioma_mata_atl/bioma_mata_atl_ameacas/

ATIVIDADES EXTRAS

Para imprimir e se divertir

Encontre o cágado e depois
divirta-se colorindo o desenho



Veja as fotos dos nossos
amiguinhos na vida real

Utilize as informações para
informar as pessoas sobre seu
estilo de vida





[Foto por Matheus Moroti](#)

Cágado da Serra

Nome científico: *(Hydromedusa maximiliani)*

Nome popular: Cágado-pescoço-de-cobra;

Avaliação de espécie no Brasil: Dados insuficientes (DD).

Habitat: Ocorre no bioma da Mata Atlântica, em regiões montanhosas da costa leste e sudeste do Brasil. Pode ser encontrada em riachos. Sua atividade é fortemente influenciada pelo regime de chuvas e pela temperatura.

Tamanho: Comprimento médio da carapaça variando de 100-200 mm, sendo os machos maiores que as fêmeas.

Alimentação: Folhas e insetos.

Fatores de Risco: A principal ameaça à essa espécie é a perda de hábitat em decorrência do desmatamento nas margens dos rios, o assoreamento e a poluição.



[Foto por Darrel Senneke](#)

Cágado de espinhos

Nome científico: *Acanthochelys spixii*

Avaliação de espécie no Brasil: Menos preocupante (LC). Baixo risco (IUCN).

Habitat: Ocorre no Brasil, Argentina e Uruguai. Habita áreas de florestas onde o solo encontra-se recoberto por serapilheira. Pode ser considerado semi-aquático – em caso de águas lentas.

Tamanho: Fêmeas em média, tem 14,7 cm de comprimento da carapaça. O tamanho dos machos é, em média, de 13,2 cm de comprimento da carapaça.

Alimentação: Sua dieta é composta basicamente de ninfas de Odonata (libélulas), anfíbios, vegetais, insetos alados, terrestres e aquáticos.

Fatores de Risco: As áreas onde a espécie ocorre no Rio Grande do Sul estão altamente impactadas pelo cultivo de arroz na região e a alta urbanização.



Foto em:

<http://www.tartarugas.avph.com.br/cagado-amarelo.htm>

Cágado Amarelo

Nome científico: *Acanthochelys radiolata*

Avaliação de espécie no Brasil: Menos preocupante (LC).
Baixo risco (IUCN).

Habitat: Existe somente no Brasil com distribuição ampla. Ocorre nos biomas Cerrado e Mata Atlântica. Habita águas de pouca correnteza e represas com fundo lodoso.

Tamanho: O maior encontrado para os machos foi de 17,3 cm e as fêmeas com de 20 cm.

Alimentação: Alimentam-se de minhocas, anfíbios, insetos aquáticos, moluscos e peixes.

Fatores de Risco: As principais ameaças para a espécie são a redução de seu habitat, pela ocupação humana, o fogo, desmatamento, e a poluição de ambientes.



[Foto por Rogério Silva/ICMBio](#)

Cágado de Hogeí

Nome científico: *Mesoclemmys hogei*

Nome popular: Cágado da Paraíba

Avaliação de espécie no Brasil: Criticamente em perigo (CR)

Habitat: Existe somente no Brasil, ocorrendo no bioma da Mata Atlântica, na bacia do rio Paraíba do Sul, nos estados do Rio de Janeiro e sul de Minas Gerais, até o rio Itapemirim, nas regiões costeiras do estado do Espírito Santo.

Tamanho e peso: Até 34 centímetros de carapaça. Com 3,5 kg (maior peso).

Alimentação: Frutos de figueira, (*Ficus obtusiuscula*).

Fatores de Risco: Sua distribuição no habitat da bacia do rio Paraíba do Sul está entre as mais degradadas de todo o país, devido, especialmente, ao desmatamento, expansão demográfica e ao intenso, desenvolvimento econômico ocorrido no último século.